

Simonsen propõe choque monetário

Foto de Claudiné Petrolí

O Governo não tem outra alternativa se não dar um novo choque na economia, mas não congelando preços e salários, e sim a expansão monetária. O choque monetário é a proposta de combate à inflação feita pelo ex-Ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen.

De acordo com Simonsen, o Governo precisa restringir a quantidade de moeda em circulação na economia, estabelecendo metas de expansão da base monetária, porque uma inflação muito elevada não pode ser controlada apenas com a fixação de taxas de juros altas. Com o controle da oferta de dinheiro, "a taxa de juros pode ser a que o mercado quiser", opina.

— Se você me perguntar se os juros reais estão altos ou baixos, não sei te responder — acrescentou o ex-Ministro, ao ser consultado sobre o fato de as taxas nominais de juros do *overnight* terem sido elevadas para quase 55%.

Simonsen referia-se ao fato de que, descontando a inflação, que está ascen-

dente e, portanto, ninguém sabe exatamente qual é seu nível, uma taxa nominal aparentemente muito elevada pode na realidade corresponder a baixos juros reais.

Se isso provoca dúvidas na cabeça do ex-Ministro da Fazenda, pode-se imaginar o que ocorre com o cidadão comum: este começa logo a imaginar que o melhor mesmo é gastar dinheiro ou comprar ouro e dólar, lançando, assim, mais lenha na fogueira da inflação. Por isso, a receita de Simonsen é de que o Governo controle a moeda, o que forçosamente provocará a elevação nas taxas de juros.

Na opinião dele, é preciso limitar a expansão da base monetária em cerca de 15% ao mês, o que já "daria um tranco na inflação. Em três ou quatro meses ela começaria a ceder", diz o professor da Fundação Getúlio Vargas. Ele não arrisca previsões de inflação para os próximos meses, mas teme que, na ausência de medidas por parte do Governo, ela possa explodir.



Mário Amato, na solenidade de posse na Presidência da Fiesp, com Albano Franco